

Presidência do Senado deve ser decidida pelo plenário

Em nome da tradição, PMDB rompe acordo com o segundo maior partido da Casa e vai indicar candidato para a sucessão de Sarney

Marcelo de Moraes
Da equipe do Correio

O PMDB não vai mais esperar por uma solução consensual com o PFL para definir quem será o futuro presidente do Senado. Como os dois partidos avaliam que têm direito ao cargo, o PMDB deve escolher na próxima semana seu candidato e vai levar a disputa para a decisão do plenário do Senado.

A opção pelo confronto rompe com uma tradição na Casa, que fazia com que o partido que tivesse maior número de representantes tivesse o direito de indicar o presidente. Além disso, pode provocar uma crise direta entre dois partidos que dão suporte ao governo do Presidente Fer-

nando Henrique Cardoso.

Por enquanto, dois senadores disputam a indicação do PMDB: Jáder Barbalho (PA), líder da bancada, e Iris Rezende (GO), presidente da Comissão de Constituição e Justiça. A bancada define o candidato na próxima terça-feira, dia 26. Depois disso, começará a fase de corpo a corpo, com o candidato escolhido pedindo votos para os outros partidos. Do lado do PFL, os senadores Antônio Carlos Magalhães (BA) e Élcio Alvares (ES) estão na disputa. O novo presidente assume em fevereiro de 1997 para um mandato de dois anos, sucedendo o senador José Sarney (PMDB-AP).

ACORDO CONTESTADO

A confusão toda foi criada porque,

Paulo Barros 23.02.94



Jáder: PFL precisa reconhecer o direito do PMDB indicar o presidente

no final de 1994, líderes dos dois partidos fecharam um acordo que garantia o rodízio no comando da Câmara e do Senado. O PFL ficou com a Presidência da Câmara (Luis Eduardo Magalhães) e o PMDB com o Senado (Sarney). O combinado é que

as posições se inverteriam na eleição de 1997. O acordo, no entanto, é contestado pela bancada do PMDB no Senado que entende que a Presidência tem que ficar com o partido que tiver o maior número de representantes. No caso, o PMDB tem 23 e o PFL, 21.

“A única hipótese de a eleição não ser decidida pelo plenário será o PFL reconhecer o direito de o PMDB indicar o presidente”, conta Jáder.

Essa hipótese, no entanto, não existe e o racha entre os dois partidos pode gerar complicações para o governo. O motivo é simples: PMDB e PFL vão brigar pelo apoio do PSDB, partido de Fernando Henrique. Conforme o apoio for definido, o derrotado certamente cobrará essa decisão do governo, ameaçando a estabilidade da base de apoio.

“Não existe qualquer interesse do governo em ver dois partidos aliados se desgastando. Vamos procurar um entendimento”, diz o senador Sérgio Machado (CE), líder do PSDB.